



Revista EaD &

tecnologias digitais na educação

## Redimensionando os Conceitos sobre a Tutoria em Aplicações Práticas na Disciplina Educação a Distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará

**Mariza Silva de Moraes, UFES**

*mariza.sm@ig.com.br*

**Hermínio Borges Neto, UFC**

*herminio@multimeios.ufc.br*

**Kátia Regina Rodrigues Lima, UVA**

*kareli20042004@yahoo.com.br*

**Resumo:** *O presente artigo é a análise conceitual e operacional da disciplina “Educação a Distância” do Curso (presencial) de Pedagogia da FAGED/UFC. Trata-se de uma disciplina que vem propiciando aos licenciandos uma experiência ímpar na modalidade de educação a distância (EaD). A gestão da disciplina é inaugural por imergir o aluno no virtual através de dois ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs), a saber: TelEduc e Moodle, além de utilizar as ferramentas de reconhecida rede social. A disciplina é ofertada a distância em sua maior parte, valendo-se de um recurso legal. Por ser suportada por AVAs tem que contar com tutores, ou melhor, coformadores que desenvolvem inovador plano conceptual e gestor. A experiência didática permite aos coformadores realizarem suas atribuições clássicas, mas lhe são franqueadas outras oportunidades de cogestão do conteúdo instrucional, das inter-relações e das avaliações. O presente artigo discorre sobre os perfis dos professores de conteúdo e de formação e indaga as razões que movimentam correntes que demonizam a EaD e os tutores. Interpela, igualmente, os pró-tutores que se preocupam com a regularização da profissão e com os baixos salários. O arrazoado tem ancoragem teórica em Silva (2010), Belloni (1999) e Tori (2010), dentre outros.*

**Palavras-Chaves:** *Educação a Distância. Tutoria. Ambiente Virtual de Aprendizagem.*

**Abstract:** *This article is the result of a case study, the conceptual and operational analysis of the subject "Distance Education" of the Course Pedagogy FACED / UFC . It is the subject that provides for undergraduate students a unique experience in the Distance Education modality (DE). The subject is inaugural and emerge the students in the virtual through two VLEs (virtual learning environment ) named TelEduc and Moodle , using the tools of recognized social network . Most of the subject is offered by distance, taking advantage of a legal appeal. Being supported by VLEs, it have to rely on tutors or coeducators that develop and manage the subject in an innovative way. The teaching experience allows the coeducators perform their classic duties, being given to then also the opportunities to co-management the instructional content , the interrelations and evaluations. This paper discusses the profiles of content teachers and training teachers and investigates the reasons that some theoretical paradigms criticize the Distance Education and their tutors. Also dialogues with the pro- tutors who care about the regularization of the profession and the low wages. The discussion has theoretical grounding in Silva (2010), Belloni (1999) and Tori (2010), among other authors.*

**Keywords:** *Distance Education. Ttutorial. Virtual Learning Environment.*

## 1. Introdução

A Educação a Distância (doravante, EaD) foi alçada a importante mecanismo de capacitação e atualização de professores da educação básica e sua expansão configurou-se como elemento de política de Estado. Temos como exemplo o fato de nos últimos três anos do governo Fernando Henrique Cardoso, o número de cursos a distância ter quadruplicado, passando de dez, em 2000, para 46 (quarenta e seis) em 2002. E as estatísticas, hoje, continuam apontando para números consideráveis (DEAES/INEP/MEC, 2014).

As múltiplas possibilidades de utilização, de interatividade, de comunicação, em tempo real, propiciadas pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) tornaram-se formas pedagógicas, pelo uso didático, pela criatividade recursiva, pelo compartilhamento dado a elas pelos professores e/ou pesquisadores educacionais. O resultado da transmutação das TDICs em ferramentas pedagógicas foi sintetizado nos termos Informática Educativa. As TDICs e a Informática Educativa são instrumentos da EaD. Devido à importância desta díade no seio da modalidade educacional a distância, as mesmas se tornaram objetos de reflexão constante no meio acadêmico.

A tutoria é um dos temas da reflexão porque é um assunto palpitante e sempre enceta novas discussões devido ao caráter inovador que a função pedagógica dos tutores instaurou na seara educacional. Com o presente artigo intentamos debater o gerenciamento dos tutores (presenciais e a distância) que atuam na disciplina em tela. Para efetuar o debate, valemo-nos da estratégia da análise da concepção, do planejamento e da operacionalização da tutoria no transcurso da disciplina durante os períodos letivos de 2013/2 e 2014/1.

A opção pela análise como recurso metodológico e tipologia textual se deu porque, segundo Yin (2001), a análise é uma forma de exposição didática, um valioso instrumento investigativo, que abriga os entrevistados, no nosso estudo são os tutores e os

professores. Esta metodologia oportuniza a ambos o direito ao contra-argumento, ao raciocínio, à negociação e à reflexão sobre o(s) tema(s) que embasa(m) a tutoria e seus desdobramentos.

## 2. Tutoria

A disciplina “Educação a Distância”, objeto de nossa pesquisa, é uma unidade curricular, que pertence ao projeto pedagógico do curso presencial de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (FACED/UFC). A concepção e operacionalização da disciplina têm trazido aportes conceituais e práticos diferenciados aos modelos estabelecidos da oferta em EaD (*Referenciais*, MEC, 2007). Dentre as contribuições, destacamos o plano gestor da disciplina a respeito das atribuições dos tutores (presenciais e a distância).

Foi a EaD que inaugurou esta nova ocupação laboral no cenário educativo. Os tutores desempenham determinadas atribuições ao lado de outros profissionais, que compõem a chamada equipe multidisciplinar, que dá assessoria aos cursos a distância, segundo Sartori e Roesler (2005). A equipe multidisciplinar é formada por *webdesigner*, *designer instrucional*, revisor ortográfico, programador, coordenador, **professor de conteúdo e professor de formação**, entre outros.

Como estão as relações interpessoais da equipe multidisciplinar em tanto cursos a distância vigentes? A indagação é válida, haja vista, os dados que dispusemos no início deste artigo sobre a expansão exponencial dos cursos em EaD no Brasil. Existirá sinergia entre os membros? As indagações são pertinentes porque a operacionalização e os bons resultados de disciplina e/ou curso dependem do entrosamento entre os produtores e os transmissores de materiais instrucionais na EaD.

O termo equipe pressupõe o lema “um por todos, todos por um”. Contudo, a categoria docente, propriamente dita, obscurece, ainda que involuntariamente, o desempenho dos demais membros porque estes ficam nos bastidores, não se comunicam diretamente com os alunos. Com exceção dos tutores, que estão, digamos, na linha de frente, mas ainda assim, vêm recebendo, desde o advento da EaD, um tratamento de aligeiramento de sua importância porque são alijados do processo de valorização laboral (BELLONI, 1999). É notória a secundarização de sua relevância na metodologia didática e na avaliação do alunado, se comparados **aos professores de formação e de conteúdo**.

A temática sobre a tutoria revela contradições. De um lado, há uma parcela que ignora a importância dos tutores, daí decorrer a secundarização de suas funções. Outra fileira opina que o curso e/ou disciplina a distância quase que dispensa o professor (de conteúdo ou formador) porque delega as atribuições comunicacionais e de interação com os cursistas aos tutores, que seriam, em sua maioria, incapazes. Ilustramos o texto com as impressões de Silva (2010, p.) e Belloni (1999), que alega que decorrente das inovações que a EaD trouxe, foi iniciada a discussão sobre o papel do docente. A questão pode ser resumida na expressão pulverização do professor.

Os *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*, (compilados pela SEED/MEC/2007) buscam ser um instrumento “norteador para subsidiar atos legais do poder público no que se referem aos processos específicos de regulação, supervisão e avaliação da modalidade citada”. Os *Referencias* (2007, p.21) tratam de vários tópicos sobre a EaD, dentre eles a tutoria. A função é bipartida em tutor a distância e tutor presencial. Sendo a primeira modalidade distinguida pela monitoração remota de turmas, e

a segunda pelo contato direto com os alunos em polos de apoio aos discentes: Trata-se do modelo clássico da UAB (Sistema Universidade Aberta do Brasil) que valoriza, explicitamente, a categoria.

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõe quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. (Referenciais, MEC, 2007).

Sousa (2011, p.55) arrola alguns estudiosos, como Martins e Arredondo (*apud* SOUSA, 2011, p.55) que ressaltam as características dos tutores:

1. Integralidade
  - levar em conta as dimensões pessoais do aluno, isto é, biológica, psíquica, social e acadêmica;
2. Universalidade
  - dedicar-se a todos os/as estudantes sob sua tutoria, levando em consideração ritmos diversos de aprendizagem;
3. Continuidade
  - orientar as tarefas de modo contínuo e ao longo do processo, sem fragmentação ou interrupções;
4. Participação
  - manter a coordenação e a participação entre todos os professores e tutores envolvidos nos diferentes cursos, para atingir os objetivos de aprendizagem com todos os/as estudantes, sem perder a identidade das diferenças individuais nos ritmos de aprendizagem

A tutoria, apesar de sua importância em cursos a distância, não é reconhecida pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO, 2010), que já catalogou as profissões de vidente, terapeuta holístico, sambista, pequizeiro e pajem (*baby-sitter* no início de carreira). A carreira do *designer* instrucional (membro-chave da equipe multidisciplinar em EaD) também teve regularização em 2002, sob o número CBO 2394-35. Alguns autores incluem o tutor na esfera, contemplada pelo CBO, de instrutor livre de cursos. Acreditamos que as atribuições da tutoria ultrapassem a definição feita pela Instituição que regulariza as profissões.

Nossos comentários não significam denegrir as profissões elencadas. O que deduzimos é que os tutores são marginalizados, contudo, são exigidos deles esforços consideráveis em relação às responsabilidades, à carga horária, ao quantitativo de alunos por turmas. Em recente congresso sobre formação de professores em EaD [Maceió], ouvimos uma declaração surpreendente: “Os tutores têm que ter *notebook* e estarem conectados *full time*”. Em abono da verdade, devemos considerar a existência de uma exploração velada em relação labor dos tutores.

Pensamos que no lugar de explorar o trabalho tutorial, os professores e gestores universitários que trabalham em EaD poderiam capitanear uma moção em prol do profissionalismo/regulação da categoria de tutor. Afinal, os professores podem atestar o valor inestimável da participação dos tutores em prol da eficiência da metodologia EaD.

Há uma murmuração a respeito dos baixos salários dos tutores. Reclamações sobre atrasos no pagamento. Por que são malpagos? É pertinente alertar que estamos,

neste artigo, relatando a realidade de cursos no âmbito da educação superior estatal. Por isso, vejamos o quadro comparativo de remuneração entre as categorias de professor e tutor, retirado da página eletrônica oficial da UAB (Universidade Aberta do Brasil):

Professor-pesquisador I: R\$ 1.300,00 (um mil e trezentos reais) mensais; Professor-pesquisador II: R\$ 1.100,00 (um mil e cem reais) mensais. Tutor: R\$ 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais. (CAPES, 2014)

Dissemos que há discussão em torno do perfil da tutoria e das atribuições dos tutores na modalidade EaD. Não há consenso porque há quem defenda e há quem critique o atual estado das coisas.

É sabido de que os críticos à EaD a acusam de pulverizadora da função docente, em especial, pela presença da tutoria. Alguns sentenciam a EaD como pseudodocência, ou melhor, sem docência, em dardo nocivo direcionado aos tutores. Outros incrementam as críticas, apontando para a falta de capacidade (de formação didática) dos tutores. Vejamos o que Marco Silva (2010, p.98) redigiu sobre a EaD: “[...] deixou o caminho livre para os chamados “tutores” que proliferam não propriamente com *status* da docência”.

Em relação aos tutores, os críticos acirram as disputas territoriais entre estes e os professores de conteúdo e de formação. Santos (*apud* SILVA *et alii*, 2010, p.45) descreve a práxis do ensino na modalidade a distância: “A docência mediadora é substituída pela tutoria reativa, ou seja, em vez de arquitetar e mediar percursos de aprendizagem, os tutores apenas tiram dúvidas referentes aos conteúdos apresentados nos materiais didáticos, quando são solicitados.” Naturalmente, a crítica se estende ao planejamento da disciplina e ao modelo de EaD semipresencial.

As críticas se estendem à configuração canônica da EaD, que não libera os alunos dos encontros em polos, que concentra tutores presenciais e pessoal de apoio que, por sua vez, promovem a entrega de fascículos, aplicam provas, além de gerenciar os aspectos burocráticos institucionais (SANTOS, *apud* SILVA *et alii*, 2010). Os teóricos asseveram que o Sistema UAB é um exemplo portentoso da EaD tradicional, clássica, semipresencial. Ora, o modelo é criticado, mas este é ordenado pelas premissas dos *Referenciais* (MEC, 2007) e ritualizado por leis.

De outro lado, os prosélitos à tutoria lhe outorgam autonomia, valorizam o trabalho tutorial e incluem os tutores como sendo professores em pé de igualdade com as outras categorias de conteúdo e de formação. O idealizador da disciplina em epígrafe é um dos que se filiam à ala dos que apoiam os tutores.

Entendemos que uma abordagem a respeito do papel da tutoria deveria ser obrigatória em todos os cursos, independente de ser curso de formação de professores. A temática deveria ser enfatizada por docentes e gestores, em especial, no momento de conceberem os currículos acadêmicos em EaD.

### 3. Disciplina Educação a Distância

A seguir faremos o relato da concepção e gestão da disciplina em epígrafe. Os dados foram recolhidos após interlocução com os tutores e com os professores que as ministraram nos dois semestres mencionados.

A disciplina “Educação a Distância”, para fazer jus ao nome, é uma disciplina virtual (*online*), ou seja, a distância, portanto, exige a participação de tutores, que auxiliam os professores que a ministram. Na acepção de seu idealizador, uma disciplina que trata do tema EaD não poderia ser, majoritariamente, semipresencial e nem podia imprimir o material didático. Desse modo, absolutamente todo conteúdo é postado em meio digital. São reservadas apenas três datas para os encontros presenciais. A proposta em tela é a imersão no universo digital por parte dos alunos.

A disciplina, objeto de estudo deste artigo, comporta 60 (sessenta) horas de carga horária semestral, sendo que 85% (oitenta e cinco) a distância e 15% (quinze) presencial. Trata-se de uma disciplina obrigatória, que é ofertada no 3º (terceiro) período do curso de Pedagogia. Segundo Costa (2013, p.48), existe o pré-requisito de aproveitamento na disciplina “Informática na Educação”.

O ideário da disciplina em discussão é inovador porque a mesma se encontra inserida em um curso presencial. Não existe ilegalidade na iniciativa porque a proposta se valeu da Portaria do MEC nº 4.059/2004 (MEC, 2014), que outorga ao ensino superior a ofertar em seus currículos presenciais, disciplinas que utilizem em até 20% (vinte) da carga horária total de integralização do curso na modalidade a distância. Propor uma disciplina a distância, sobre a Educação a Distância (não é um trocadilho) é trazer outras temáticas intrínsecas à sua natureza, como as TDICs, a Informática Educativa e as políticas públicas educacionais sobre a modalidade não presencial.

A ementa da disciplina contempla as seguintes diretrizes epistemológicas: “Conceitos de educação a distância; Origem e evolução da Educação a distância; Interatividade; Ambientes Virtuais de Ensino; Colaboração e Cooperação; Papel do Professor e do Tutor em EAD; Comunidades Virtuais”. Nos programas de 2013/2 e 2014/1 constam os objetivos de: “compreender os aspectos legais, as características e as modalidades da EaD, abordar os conceitos dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, os processos didáticos, o papel do professor e do tutor, a avaliação; conhecer e discutir a expansão da EaD no Ceará”, que são amparados pela metodologia e pela bibliografia que articulam a teoria e a prática por meio de fóruns, *chats*, visitas institucionais, elaboração de tarefas. (Dados cedidos pelo coordenador da disciplina-UFC/FACED-Projeto Pedagógico do Curso: ementário).

Atualmente (primeiro semestre de 2014), a disciplina está sendo ofertada para três turmas, sob a tutela de três docentes auxiliados por uma equipe de tutores a distância e, simultaneamente, presencial porque comparecem aos momentos presenciais. A tutoria desenvolvida com as três turmas tem ancoragem metodológica na Sequência Fedathi®) que se divide em quatro etapas: tomada de posição, maturação, solução e prova (BORGES NETO *et al.*, 2001, p.25), as quais destacaremos a seguir:

☒ Tomada de Posição: Neste momento o professor apresenta o problema ao aluno. Por exemplo, numa atividade como o fórum seriam os questionamentos feitos pelos formadores e professores inicialmente e ao longo da discussão, instigando o debate;

☒ Maturação: Esta etapa é caracterizada pela reflexão do aluno perante o problema proposto pelo professor. No bate-papo, por exemplo, seria o momento quando o aluno seleciona, lê os comentários e reflete para elaborar uma mensagem colaborando assim na atividade;

☒ Solução: Este momento é marcado pela socialização das ideias e hipóteses para o problema e o professor atua como um mediador estimulando os alunos. Por exemplo, na atividade de visita a uma instituição os alunos precisam formar equipes, para isso um fórum é aberto no TelEduc. Durante este processo os formadores e professores atuam instigando a interação entre os alunos no ambiente, para que a atividade ocorra como solicitado.

☒ Prova: Nesta etapa há uma formalização do conhecimento construído entre professores e alunos. Por exemplo, na Avaliação Presencial Escrita todos os alunos recebem as provas corrigidas com contribuições assinadas pela equipe de formadores e professores, ou seja, caso o aluno não tenha tido um bom desempenho ele saberá através dos feedbacks que vão anexados a cada questão. Isso também acontece quando o aluno atende ao que foi solicitado nas questões, através de feedbacks positivos.

A disciplina “Educação a Distância” é composta por cinco unidades temáticas distribuídas em um cronograma de atividades que está disponível num tutorial do TelEduc. O cardápio da plataforma de ensino é utilizado para a interação e transmissão de conteúdos, além de troca de experiências. A turma se torna uma entidade colaborativa, visto que a postagem é franqueada a todos (COSTA, 2013, p.38). Está prevista uma visita investigativa a entidades de ensino que operacionalizam cursos a distância. A finalidade da visitação é promover o contato com outros formadores na metodologia EaD. A visita tem como base metodológica os *Referenciais da Educação a Distância* (MEC, 2007). Aos alunos cabem analisar/aferir se os polos cumprem o determinado pelo documento legal. As visitas são agendadas e são feitas em grupos em diferentes entidades que permitem a investigação a partir de acordos firmados com a UFC.

A disciplina é assentada em duas ferramentas digitais, com explícita e consagrada missão educativa, e um terceiro recurso que se tornou um “curinga” na galáxia *web* porque acolhe finalidades comunicativo-interativas que seduzem um incomensurável contingente de usuários. Estamos falando, respectivamente, do *TelEduc*, do *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)* e do *Facebook*. A opção de postar material instrucional e comunicacional em três espaços digitais é proposital, visto que permite ao alunado o trânsito em diferentes ambientes virtuais de: aprendizagem, colaboração, interação, socialização. Dessa maneira, logra êxito contra o preconceito, a repulsa e até mesmo a tecnofobia que se revelam em alguns usuários em relação à EaD.

Naturalmente, a utilização das plataformas de ensino é dividida por um cronograma que regula as unidades temáticas para não confundir os discentes. Dito de outra forma: as três primeiras unidades são “logadas” ao *TelEduc*, as duas últimas ao *Moodle*. O acesso à rede social percorre, ludicamente, toda a disciplina.

Quanto aos encontros presenciais. Estes acontecem em três momentos ao longo do semestre. O primeiro serve como apresentação social dos partícipes. Na oportunidade são apresentados a ementa e o programa da disciplina, assim como plano de trabalho distribuído em um cronograma letivo. Há demonstração dos ambientes virtuais nos quais a disciplina é inserida. Nesta data é feito o cadastro dos alunos para que eles tenham acesso às plataformas e à comunidade educativa “logada” a rede social *Facebook*. A segunda reunião é agendada para o relato da visita a instituições que trabalham com

EaD, como, por exemplo, o IFCE (Instituto de Ciência e Tecnologia do Federal do Ceará) e o SENAC/CE (Serviço Nacional do Comércio em Fortaleza). O terceiro momento é a avaliação final escrita a respeito de todas as unidades e uma autoavaliação com o *feedback* dos professores e dos tutores, ou melhor, dos coformadores como são chamados na disciplina em tela.

A avaliação não se restringe ao momento presencial. Durante a disciplina são feitas ações valorativas, oportunizando a estimativa processual. O processo avaliativo é compartilhado entre os coformadores e professores de conteúdo e de formação. Aos alunos é franqueada a planilha de critérios. Em sendo uma avaliação coletiva, há reuniões entre a equipe para discutir a produção acadêmica dos alunos que, a *posteriori*, é postada no tutorial portfólio do *TeLEduc* e do *Moodle*.

Sobre o exame escrito presencial da disciplina, destacamos Costa (2013, p.55) que prediz:

De acordo com o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (MEC, 2005) a existência de provas presenciais, torna-se algo obrigatório em cursos a distância, então visando mais uma experiência, a disciplina EaD possibilita ao aluno também realizar esse tipo de atividade. A avaliação presencial é realizada, geralmente, na metade do semestre e aborda os temas estudados na disciplina até então. Sua aplicação ocorre na FACED nos horários destinados à disciplina. As questões são previamente elaboradas pelos professores juntamente com os coformadores em uma reunião onde todos estes participam igualmente.

Os tutores, como dissemos, nem são nomeados assim. Na concepção epistemológica da disciplina não há espaço para a tutoria cristalizada, que tem sua definição canônica feita pelos *Referenciais* (MEC, 2007). No âmbito da disciplina “Educação a Distância”, os tutores são coformadores e desenvolvem as tarefas de criação e postagem de conteúdo, proposição e correção de tarefas, interlocução com os professores e alunos, participação nos *chats* e fóruns. Os coformadores têm carga horária semanal de 20 (vinte) horas: São todos oriundos das graduações da UFC.

A ideia seminal do idealizador da disciplina está sendo foco de investigação dos partícipes do Laboratório de Pesquisa Multimeios/FACED-UFC, que elaboram profícuas pesquisas no campo da Informática Educativa e temas afins. O plano gestor da disciplina está sendo tema de uma pesquisadora de pós-doutorado que se ocupa do empoderamento da gestão de conhecimento e responsabilidade da equipe multidisciplinar, enquanto outra, também pós-doutoranda, vem desenvolvendo a proposta sob o ponto de vista da investigação no campo das políticas públicas porque no seio do processo educacional a disciplina pode ser perfilada na categoria de política pública, visto que esta ação pode ser entendida como toda iniciativa individual ou coletiva que propicie jurisprudência, ou modelo, que venha a ser incorporado pelos gestores (públicos ou privados), passando antes pelo crivo das autoridades que legislam e promulgam leis. Em suma: valorizar e ampliar a função da tutoria nos mecanismos didáticos da EaD.

Em sendo uma disciplina a distância a tutoria é, majoritariamente, remota. O controle da frequência e participação, por parte dos cursistas, no cardápio da EaD, como inserção nos *chats* e fóruns; assim como na construção de *wikis*, postagens de pesquisas e de tarefas são controladas por meio dos recursos das plataformas de ensino,

que estão franqueados tanto ao professor responsável pela turma, quanto aos coformadores. Esta é uma prerrogativa nova, inaugural que rompe com o paradigma preestabelecido de que apenas o coordenador ou professor poderiam ter acesso a todo o *menu* do ambiente virtual de aprendizagem.

Dito de outro modo: na perspectiva clássica da gestão de EaD ao tutor é restrito o acesso a determinados comandos na plataforma. Contudo, no plano gestor da disciplina em epígrafe, há permissão para o livre trânsito do que é postado e recebido durante a vigência da disciplina. Este plano gestor plenifica as atribuições dos coformadores, anulando assim o sentimento de alheamento do processo de ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que o sentimento de isolamento é reclamado, em especial, pelos tutores presenciais, que se encontram longe da sede que administra os cursos em Ead, ou seja, estão alocados nos polos. E não interagem com os membros da equipe gestora. Cabe aqui uma advertência, a carência de interação não se dá por questões geográficas, mas pela (incorreta) distribuição das atribuições e participações. Ao tutor remoto lhe é entregue um curso (ou disciplina) pronto, que ele tem que gerenciar, sem ter participado de suas premissas conceituais e deliberativas.

#### 4. Online(i)zação da Educação

Existe um descompasso entre a realidade da tutoria no Brasil e as iniciativas do Governo, em suas diferentes instâncias, no âmbito dos estímulos à EaD. As assertivas se comprovam pelos orçamentos e pelos aparatos legais em prol da EaD (por extensão, TDICs e Informática Educativa), que estão à disposição do cidadão nos portais governamentais. Diante dos fatos, indagamos: por que são mal remunerados? Por que as bolsas de estudos atrasam? Por que não tiveram, ainda, a função reconhecida?

Supomos que as dotações orçamentárias e a gama de oportunidades educativas virtuais representem um crescente processo de *online(i)zação* da educação. Na perspectiva da virtualização da educação, a par e passo com os conceitos de sociedade do conhecimento e das comunidades colaborativas, podemos citar o projeto, chamado *Universidade Viva*, que visa distribuir o conteúdo ao público em geral (Portal Brasil, 2013).

##### **O projeto se chama Universidade Viva e irá disponibilizar aulas de universidades públicas na internet**

O projeto foi anunciado pelo ministério da Educação esta semana e está em fase de debates com as universidades, que devem aderir à iniciativa. A disponibilização de vídeos com palestras e aulas de universidades públicas federais na internet visa distribuir o conteúdo ao público em geral, além de complementar o ensino em sala de aula. O Universidade Viva deve ser iniciado ainda no primeiro semestre deste ano.

Segundo o ministro da Educação, Aloisio Mercadante, “desta forma, o aluno poderá assistir a aula de qualquer professor em qualquer universidade do Brasil. Se quer um tema específico, entra lá e assiste à palestra. Serve para complementar o curso que está fazendo e isso vai multiplicar a capacidade pedagógica de aprendizagem. A iniciativa não substitui a universidade, não

substitui a certificação que é o diploma, mas ajuda a reforçar o processo de aprendizagem”, explicou o ministro.

A iniciativa do ex-gestor do MEC, segundo a citação acima, aponta para a aceleração da EaD *online* no Brasil porque, na verdade, o que temos hoje, no âmbito das IESs estatais, são cursos semipresenciais. A EaD *online* vem sendo debatida por alguns autores de referência, como Marco Silva e Edméa Santos.

Podemos “hipotetizar” que a proposta da disciplina se insere no quadro progressivo da EaD virtual por excelência, na qual o encontro presencial é abolido em sua inteireza. Tal perspectiva se insere na experiência das *MOOCs* (*Curso Online Aberto e Massivo, do inglês Massive Open Online Course*). E, ao mesmo tempo, está na esteira conceitual do *Projeto Universidade Viva* e dos debates dos precursores da virtualização como citamos no parágrafo anterior.

## 5. Considerações Finais

Publicar esse artigo significa compartilhar uma experiência que está sendo bem-sucedida porque tem capacitado coformadores e, ao mesmo tempo, oportunizados aos alunos de Pedagogia a experiência de uma disciplina na modalidade EaD, com acesso aos recursos que são oferecidos pelos AVAs (ambientes virtuais de aprendizagem) *TeL-Educ* e *Moodle*, além do *Facebook*. Propiciando às turmas a experiência de uma novidade acadêmica, na qual estão em contato com os tutores sob outro paradigma. Notamos que a gestão da disciplina diminui a distância transacional (TORI, 2010) que é uma sensação vivenciada na EaD. Verificamos em nossa pesquisa que aos tutores é franqueado o direito a livre exposição de sua opinião sobre o andamento do curso, visto que o coordenador monitora a performance dos coformadores em reuniões regulares.

A gestão sobre tutoria que vimos analisando é uma exceção à regra. Em nosso entendimento, é preciso uma oitiva sobre o grau de satisfação/insatisfação dos tutores em relação ao seu papel na hierarquia da EaD. Quais são as reais condições de trabalho dos tutores? Falar de tutoria é supor uma gama de questões: pedagógicas, estilos de ensino, metodologias, cabedal intelectual, infraestrutura física, número de horas, salário, perspectivas de carreira e de formação continuada pelas próprias instituições as quais estão vinculados. Desconhecemos se os tutores fidelizam a função. Como acontece a rotatividade dos contratos? Os autores de maior expressão na cena teórica da EaD não trazem dados estatísticos. Quase sempre os debates não partem de casos reais, como acontece neste artigo.

A pesquisa recolheu dos tutores informações sobre os índices de aproveitamento/aprovação, retenção e evasão na disciplina “Educação a Distância” para compor o arrazoado deste artigo. Foi-nos informado que as estatísticas são positivas para os índices levantados.

O presente artigo desejou oportunizar a experiência e os resultados da gestão pedagógica dos tutores na disciplina “Educação a Distância”. Tentamos demonstrar que o gerenciamento tutorial da disciplina vem otimizando a valorização da categoria porque redimensiona os parâmetros preestabelecidos pelos ritos regulatórios e pela práxis executada na maioria dos cursos a distância. Em termos otimistas, a experiência emanada da Universidade Federal do Ceará poderia ser configurada como possível modelo a ser testado por outras entidades de ensino.

## Referências

BRASIL. **Classificação Brasileira de Ocupações: CBO – 2010 – 3a ed.** Brasília: MTE, SPPE. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP). Biblioteca. Disponível em <homologacaodtp.mte.gov.br/cbosite/pages/download;jsessionid.3>. Acesso em: 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_.DEAES/INEP/MEC. **SINAES/2009.** Disponível em< abra-fi.org.br/.../as\_politicas\_de\_avaliacao\_da\_educacao\_superior>. Acesso em: 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. MEC. **Referenciais de Qualidade para Educação a Distância, 2007.**

\_\_\_\_\_. UAB. **Tabela de Bolsas de Estudos para EaD.** Disponível em <<http://www.uab.capes.gov.br>> Acesso em 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. **Projeto Universidade Viva.** Portal Brasil. Disponível em <[www.brasil.gov.br/17/01/2013](http://www.brasil.gov.br/17/01/2013)>. Acesso em 08 maio 2014.

\_\_\_\_\_. **Portaria Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.** Disponível em <[portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs\\_portaria4059.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/nova/acs_portaria4059.pdf)>. Acesso em: 12 maio 2014.

BELLONI, M.L. **Educação a Distância.** Campinas: Autores Associados, 1999.

BORGES NETO, H; BATISTA, J.B; YOUNG, R.S. **Tutor ou professor? Reflexão sobre a docência em EaD na sociedade contemporânea.** In: Anais do Congresso Internacional da AFIRSE (Associação Francófona Internacional de Pesquisa Científica). Disponível em <[www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Resumo\\_uma\\_classificacao.pdf](http://www.multimeios.ufc.br/arquivos/pc/pre-print/Resumo_uma_classificacao.pdf)>. Acesso em: 07 maio 2014.

COSTA, Z. B. **O Processo de Avaliação na Disciplina Educação a Distância do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará.** Monografia apresentada. Orientador: Hermínio Borges Neto, 2013.

GARCIA ARETIO, L.. **Educación a Distancia hoy.** Madrid: IUED, 1996.

NEDER, M. L. C. **A Formação do Professor a Distância: diversidade como base conceitual.** Belo Horizonte, 1999. Tese (Doutorado), Universidade Federal de Minas Gerais.

PRETTI, O. **Educação a Distância: construindo significados.** Cuiabá: NEAD/IE, UFMT, 2000.

SARTORI, A.; ROESLER, J. **Educação Superior a Distância. Gestão da aprendizagem e da produção de materiais didático impressos e on line.** Florianópolis (Tubarão). Editora Unisul, 2005.

SILVA, M. **Educação a Distância (EaD e Educação online – EOL-) nas reuniões do GT16 da ANPED (2000-2010).**

SANTOS, E. In. SILVA, M.; PESCE, I.; ZUIN, A. Educação online. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

SOUSA, RP.; MIOTA, FMCSC., and CARVALHO, ABG., orgs. **Tecnologias digitais na educação [online].** Campina Grande: EDUEPB, 2011. 276 p. ISBN 978-85-7879-065-3. Available from SciELO Books Disponível em: <<http://books.scielo.org>>. Acesso em: 18 maio 2014.

TORI, R. **Educação sem Distância**. São Paulo: Ed. SENAC: São Paulo, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFC-FACED. **Ementário da Disciplina Educação a Distância**, 2013.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2a ed. Porto Alegre: Bookman; 2001.

Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Educação (FACED/UFC). **Ementário da Disciplina Educação a Distância**, 2013.